

I CONGRESO IBEROAMERICANO DE DOCENTES

CONGRESO VIRTUAL DEL 26 NOVIEMBRE AL 08 DICIEMBRE DE 2018

ALGECIRAS (CÁDIZ) DEL 06 AL 08 DICIEMBRE DE 2018

Actas del Congreso Iberoamericano de Docentes

Experiências de organização do tempo e do espaço
na turma de Berçário II

Raiza Fernandes Bessa de Oliveira

ISBN: 978-84-948417-0-5

Edita **Asociación Formación IB.**

Coordinación editorial: **Joaquín Asenjo Pérez, Óscar Macías Álvarez, Patricia Ávalo Ortega y Yoel Yucra Beisaga**

Año de edición: **2018**

Presidente del Comité Científico: **César Bernal.**

El I Congreso Iberoamericano de Docentes se ha celebrado organizado conjuntamente por la Universidad de Cádiz y la Asociación Formación IB con el apoyo del Ayuntamiento de Algeciras y la Asociación Diverciencia entre otras instituciones.

<http://congreso.formacionib.org>



red
iberoamericana
de docentes



formaciónib))

EXPERIÊNCIAS DE ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO NA TURMA DE BERÇÁRIO II

Raiza Fernandes Bessa de Oliveira
Secretaria Municipal de Educação de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil
E-mail: raizafbessa@gmail.com

INTRODUÇÃO

Com Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), a Educação Infantil passa a fazer parte do contexto educacional formal no Brasil, desde então, ela vem se construindo, reconstruindo e consolidando nas diferentes realidades educacionais brasileiras. Em seguida, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 (Brasil, 1996), determina a Educação Infantil como primeira etapa da Educação.

Com isso e com a publicação de outros documentos foram dados passos extremamente significativos para a construção da identidade da Educação Infantil e também traçadas linhas norteadoras para a formação dos profissionais que atuam com as crianças pequenas.

Assim, cresce também a consciência da importância da Educação Infantil e dos estudos referentes à educação da primeira infância, evidenciando a necessidade de que os pequenos tenham acesso a uma educação de qualidade, que possibilite seu aprendizado e seu desenvolvimento, e que adotem conceitos desejáveis de educação, de criança, de infância, etc. Neste sentido, aumenta também a reflexão acerca do trabalho docente com as crianças pequenas, os saberes e as práticas pedagógicas. Na Educação Infantil, a organização do tempo e do espaço para os bebês ocupa papel principal nestas discussões, visto que o espaço e a rotina devem ser pensados de modo a atender as necessidades dos pequenos e possibilitar a eles desenvolvimento, aprendizado e interação.

Como organizar tempos de brincar, de tomar banho, de se alimentar, de repousar de crianças de diferentes idades nos espaços das salas de atividades, do parque, do refeitório, do banheiro, do pátio? É tarefa dos educadores organizar o espaço e o tempo das escolas infantis, sempre levando em conta o objetivo de proporcionar o desenvolvimento das crianças. (Nono, 2011, p.96)

O espaço na Educação Infantil é visto como mediador na construção de novos conhecimentos e auxiliador do trabalho docente, quando se pensa na educação e no cuidado dos bebês, ele representa uma gama de experiências, encontros e interações da criança com o mundo e com aqueles que a cerca.

Alguns pesquisadores observaram que quando os espaços nas escolas estão bem planejados o professor deixa de ser o único foco de atenção das crianças e o próprio ambiente chama as crianças pequenas para diferentes atividades. Isto é, uma das tarefas principais de um professor de bebês é criar um ambiente onde as crianças possam viver, brincar e serem acompanhadas em suas aprendizagens individualmente e também em pequenos grupos. (Barbosa, 2010, p.8)

A organização do tempo, por sua vez, permite ao professor o desenvolvimento de um trabalho coerente, que atenda às reais necessidades e especificidades das crianças pequenas, possibilitando que a rotina seja estruturada de forma saudável, lúdica e prazerosa.

Talvez o tempo seja um importante elemento para a definição da especificidade da educação dos bebês. As crianças pequenas precisam de tempo, de tempos longos para brincar, para comer, para dormir. Tempos que sejam significativos. As crianças pequenas, especialmente os bebês, têm a

ádua tarefa de compreender e significar o mundo e precisam de tempo para interagir, para observar, para usufruir e para criar. (Barbosa, 2010, p.9)

CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA E DO AGRUPAMENTO DE CRIANÇAS

Este relato de experiência foi feito com base no trabalho desenvolvido no primeiro semestre de 2016 com um agrupamento de 20 crianças de Berçário II, em uma instituição pública municipal, localizada na cidade de São José do Rio Preto, estado de São Paulo, Brasil.

Inaugurada em 2012, a escola encontra-se em uma região periférica da cidade, cercada por bairros rurais e população predominantemente de baixa renda, atendendo cerca de 190 crianças anualmente, em período integral.

A escola possui amplos espaços abertos, pátio, três parques, um tanque de areia coberto e solários nos berçários. As salas de atividades também são amplas e possuem materiais adequados para cada faixa etária. Esses espaços são utilizados de diversas formas e em diferentes momentos da rotina, permitindo que as crianças explorem, descubram, se movimentem, aprendam e se desenvolvam.

Neste relato de experiência será descrito o trabalho desenvolvido com um agrupamento de 20 crianças entre 1 e 2 anos de idade, atendidas em período integral. É válido ressaltar que este foi um trabalho desenvolvido coletivamente, visto que a sala possui duas professoras responsáveis (uma em cada período), contando com o apoio de 2 auxiliares de berçário e 1 estagiária em cada período.

EXPERIÊNCIAS DE ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO

O espaço possui extrema importância na Educação Infantil, por meio dele e com ele, as crianças aprendem e se desenvolvem, interagindo e construindo conhecimentos acerca do mundo a sua volta. Considerando o que colocam as Diretrizes Curriculares Nacionais em seu artigo 6º

As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (Brasil, 2009, p.2).

Da mesma forma, as propostas pedagógicas das escolas de Educação Infantil devem ser construídas no sentido de cumprir plenamente sua função sociopolítica e pedagógica. Deve-se pensar e planejar a rotina para os bebês de modo que eles tenham acesso a diferentes vivências e experiências, construindo autonomia para escolher, interagir, se desenvolver e aprender com todas as situações por meio da criação, significação e ressignificação de suas realidades. Assim, buscando proporcionar às crianças

um lugar privilegiado de convivência entre crianças e adultos e ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas. Um espaço social que valorize a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (Barbosa, 2010, p.1).

Foi desenvolvido um trabalho de organização do espaço para que os bebês pudessem se desenvolver de forma integral e integrada, construindo conhecimentos, brincando e interagindo de forma lúdica e prazerosa.

O Berçário II possui uma sala bastante espaçosa e solário com uma parte de gramado. Nestes espaços, são desenvolvidas diferentes atividades que incentivam as crianças a andar, correr, brincar, interagir com os objetos e com os colegas, etc. Também são previstos na rotina idas ao tanque de areia, ao parque, passeios pelo pátio e brincadeiras na brinquedoteca. Na sala, as crianças têm acesso a brinquedos como a casinha e um escorregador pequeno. No solário, elas podem brincar com motocas, cavalinhos, escorregador, túnel (centopéia), pneus e outros materiais que podem ser disponibilizados como bolas, baldinhos, etc.

Desta forma, o espaço interno da sala foi pensado e organizado com base em arranjos semi-abertos (ou zonas circunscritas). Neste sentido, as interações entre as crianças, entre elas e o ambiente e entre elas e os adultos ocupam papel central no trabalho com os bebês. Os cantos permitem que a criança interaja com os objetos de maneira mais autônoma e particular, permitem também que elas se movimentem e escolham como, onde e com quem querem interagir. Esse tipo de organização descentraliza a ação pedagógica do professor, colocando o espaço e os materiais como recursos e mediadores da ação docente, assim, não devem ser vistos como materiais passivos, mas parte integrante e ativa no processo educacional. Deste modo, o professor pode se dedicar de maneira mais efetiva a observar as interações, intervir nas brincadeiras e conflitos, o que oportuniza que ele tenha um contato mais construtivo com o grupo e com cada criança em particular.

Foram organizados os cantos temáticos levando em consideração as necessidades do grupo, as especificidades da faixa etária e como os interesses e desejos dos pequenos.

Quando as crianças brincam nas zonas circunscritas, ficam mais tempo interagindo com outras crianças e com a atividade que está sendo ali realizada. Solicitam menos a atenção do educador que, dessa forma, pode acompanhar o desenvolvimento das diversas crianças, focalizando ora uma, ora outra, se desejar, observando se os materiais oferecidos estão atendendo aos objetivos que deseja alcançar em termos de desenvolvimento de cada criança, em particular, e do grupo todo, de modo geral, percebendo o momento de reorganizar ou modificar os cantos propostos para motivar mais as crianças e proporcionar a elas novas aprendizagens (Nono, 2011, p. 101).

Originalmente, as zonas circunscritas prevêm o fechamento do espaço em pelo menos três dimensões, entretanto, dada a realidade da escola pública e as características do atendimento em período integral, adaptou-se esse conceito de modo que a maioria dos cantos são organizados com base em duas dimensões. Geralmente o espaço é delimitado no chão com tapetes ou tatames de EVA, sendo colocados encostados nos cantos das paredes da sala.

Como *cantos fixos* na sala de Berçário II têm-se o canto da leitura e o canto da música. No *Canto da Leitura*, as crianças têm liberdade para explorá-lo durante a maior parte da rotina, nele são disponibilizados livros infantis, revistas e jornais para manuseio. Neste mesmo espaço, também são realizadas as leituras diárias, assim, as crianças aprendem com o lúdico, com as histórias, imagens e linguagem apresentadas nos livros e contações de histórias. As crianças demonstram grande interesse pelo canto da leitura, conversam, manuseiam os livros, lêem juntos, apontam e nomeiam as imagens presentes nos livros e revistas. Esse tipo de atividade auxilia na formação das crianças no sentido de desenvolver o gosto e o interesse pela leitura, se caracterizando como uma atividade lúdica e prazerosa.

Já o *Canto da Música* disponibiliza para as crianças experiências de criação e expressão por meio da música e dos instrumentos, elas brincam e tocam juntas, explorando os materiais de diversas formas. Ritmo, fazer musical, apreciação musical e fontes sonoras são conceitos muito importantes, a música é presença constante na rotina da Educação Infantil.

Ao longo da rotina diária são organizados e montados outros *cantos móveis*, que são colocados a disposição das crianças durante um determinado período de tempo e

depois são desmontados e guardados, são eles: canto do monta-tudo, canto de brinquedos diversos (brinquedos como bonequinhos, telefones, carrinhos de diferentes modelos, etc.); canto de carrinhos e bonecas (carros pequenos e grandes, bonecas, berços, mamadeiras, roupas de bonecas e tecidos); canto da fantasia (com roupas, sapatos, chapéus, bonés, bolsas, máscaras, tecidos, capas, objetos diversos, etc.); canto de brinquedos não estruturados (embalagens, cones de linha, garrafas de diferentes tamanhos e formatos, latas de alumínio, etc.); e canto de brinquedos de madeira (brinquedos confeccionados em madeira, coloridos e com diversas possibilidades de encaixe).

A organização do tempo por sua vez se dá com o planejamento das atividades semanais, pensando na diversificação dos materiais e propostas, flexibilização da rotina, manutenção de atividades, etc. Estruturar a rotina de forma a atender as necessidades das crianças, bem como proporcionar a elas atividades diversificadas e lúdicas é um dos aspectos mais importantes do trabalho docente com as crianças pequenas. Pensar os momentos se mostra tão relevante quanto pensar a organização do espaço, quando os dois caminham juntos no sentido de proporcionar às crianças aprendizagens, desenvolvimento e interações, o trabalho docente se torna mais rico e efetivo.

Ter tempo para brincar, fazer a mesma torre muitas vezes, derrubar, reconstruir, derrubar novamente, permite aos bebês sedimentar as suas experiências. A organização de uma jornada na escola precisa contemplar as necessidades das crianças sejam elas de ordem biológica, emocional, cognitiva, social e também oferecer tempos de individualização e de socialização (Barbosa, 2010, p.9).

Assim, “neste espaço os bebês aprendem observando, tocando, experimentando, narrando, perguntando, e construindo ações e sentidos sobre a natureza e a sociedade, recriando, deste modo, a cultura” (Barbosa, 2010, p.3). Este desenvolvimento só se torna possível se o ambiente e a rotina forem pensados e planejados de modo a atender as necessidades e especificidades da criança ainda tão pequena.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando uma Educação Infantil que permita às crianças a construção de suas identidades e de sua auto-estima, afim de que elas sejam sujeitos de suas aprendizagens e de suas histórias, foi desenvolvido um trabalho de organização do tempo e do espaço para atender os bebês do agrupamento de crianças do Berçário II. A articulação dos conceitos de cuidado e educação norteiam o trabalho docente na Educação Infantil e orienta a ação docente para que as atividades e experiências sejam pensadas e oferecidas para os bebês de modo que eles possam interagir, aprender, se desenvolver, brincar, se alimentar e também recebam carinho, afeto, cuidados e alimentação adequados.

Considera-se que o trabalho desenvolvido com as crianças no Berçário II apresenta resultados bastante significativos e positivos, ao passo que se tornam visíveis os avanços e aprendizados dos bebês nos mais variados aspectos do desenvolvimento, pelo interesse que eles demonstram pelas atividades, bem como pelo prazer e alegria em estar no ambiente da escola. Com isso, entende-se que desenvolver esse tipo de trabalho com os no âmbito da Educação Infantil consiste em um recurso valioso da ação educativa, já que os espaços são vistos como aliados na construção de conhecimentos, permitindo aprendizagens, desenvolvimento e interações significativas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. (2010). *As especificidades da ação Pedagógica com os bebês*. Brasília, MEC/Secretaria da Educação Básica.

BRASIL. (1988). *Constituição federal de 1988*.

BRASIL. Ministério da Educação. (2009). *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*.

Brasil. Presidência da República. (1996). Casa Civil. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*.

NONO, Maévi Anabel. (2011). Organização do Tempo e do Espaço na Educação infantil: Pesquisas e Práticas. In Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação. *Caderno de formação: formação de professores educação infantil: princípios e fundamentos* / Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação; Universidade Virtual do Estado de São Paulo. – São Paulo: Cultura Acadêmica.

